

Lava Jato: STF do PT entra para a história das enciclopédias no verbete “Dividir para conquistar”

claudio_tognolli

Claudio Tognolli

23 de setembro de 2015

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta quarta-feira desmembrar a investigação contra a senadora Gleisi Hoffmann, do PT do Paraná, hoje concentrada nas mãos do ministro Teori Zavascki. Com o entendimento de que o caso da petista não está diretamente conectado ao petrolão, outro ministro deverá analisar as denúncias - José Dias Toffoli foi o escolhido. Outra parte da apuração, que não envolve políticos com mandato, será remetida para a Justiça de primeira instância, em São Paulo.

O inquérito 4130, integra a operação “lava jato” e no qual são investigados a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), o ex-ministro das Comunicações Paulo Bernardo e outros acusados sem foro por prerrogativa de função.

Por 8 votos a 2, o Supremo decidiu tirar o processo que investiga a ex-ministra da Casa Civil do governo Dilma, Gleisi Hoffmann, da relatoria de Teori. Por 7 a 3, o caso foi tirado das mãos de Sergio Moro.

A maioria do Supremo entendeu que, apesar de os fatos envolvendo a senadora terem surgido no âmbito da operação Lava Jato e tenham sido delatados por um mesmo colaborador ou tenham conexão, não significa que precisam estar atrelados ao mesmo juiz.

Vencido, o ministro Gilmar Mendes, votou dizendo que não se tratava de questão técnica processual, “mas algo que pode beneficiar quem tiver esse beneplácito” do desmembramento. Ele afirmou que a “pura e simples” divisão pode estar comprometendo o processo penal.

Ou seja: a Lava Jato sofreu uma pernada de anão para ser encaminhada para a pizzaria do PT.

Demorou mas fizeram no STF o que o PT sabe fazer de melhor: dividir para conquistar.

Dividir para conquistar (ou dividir para reinar) (derivado grego: διαίρει καὶ βασιλεύει), é ganhar o controle via fragmentação das maiores concentrações de poder, impedindo que se mantenham individualmente.

O conceito refere-se a uma estratégia que tenta romper as estruturas de poder existentes e não deixar que grupos menores se juntem.

Dividir para conquistar foi utilizado pelo governante romano César (divide et impera), Filipe 2 da Macedônia e por ninguém menos que Napoleão (divide ut regnes). Aulo Gabíneo também repartiu a nação judaica em cinco para poder dominar, relata Flávio Josefo em A Guerra dos Judeus.

Maquiavel cita uma estratégia militar parecida no livro IV de Dell'arte della guerra: para Maquiavel, “ um capitão deve se esforçar ao máximo para dividir as forças do inimigo, seja fazendo-o desconfiar dos homens que confiava antes ou dando-lhe motivos para separar suas forças, enfraquecendo-as”.

O STF do PT entra para a história das enciclopédias, contribuindo armagedonicamente para o verbete “Dividir para conquistar”